

A RELAÇÃO MÃE-BEBÊ E O DESENVOLVIMENTO DA EMPATIA: IMPLICAÇÕES TEÓRICAS

Dardielle Santos-Dias^{1*}, Regina Basso Zanon¹

1. UFGD;

* Autor para contato: dardiellesdias@gmail.com

A empatia é uma temática muito discutida no cenário científico atual e sua importância está ligada à aquisição e desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Os estudos contemplam o surgimento da empatia, bem como as situações que favorecem o seu desenvolvimento. Dentre as perspectivas teóricas, ressalta-se a contribuição da psicanálise, que explica a atividade empática a partir da relação mãe-bebê, sendo esta um protótipo das configurações vinculares estabelecidas ao longo da vida do indivíduo. Este estudo buscou compreender a importância do relacionamento mãe-bebê para o desenvolvimento da empatia, a partir da perspectiva psicanalítica. Trata-se de um estudo teórico de revisão crítica, integrativa e assistemática da literatura, sendo os dados analisados qualitativamente. Os dados apontaram que a perspectiva psicanalítica considera o contágio emocional como o traço precursor e primitivo da empatia. Essa experiência é vivenciada antes mesmo do nascimento, sendo que, no ambiente intrauterino, o bebê acessa os sentimentos da mãe de maneira imediata e genuína. Durante o primeiro ano de vida, a percepção dos objetos do mundo externo, incluindo as pessoas, ocorre de maneira indiferenciada. Isso sucede porque a relação mãe-bebê se dá de maneira simbiótica, o que faz com que a atividade empática, nesse período, seja realizada através dos mecanismos de identificação e projeção. Após o primeiro ano de vida, o bebê começa a desenvolver a diferenciação do *self*, concebendo a mãe como uma entidade separada do Eu. Esse processo tem o seu ápice no “Estádio do espelho”, denominado por Lacan como o episódio responsável por formar as funções do Eu. Ressalta-se a relevância do processo de separação simbólica entre a mãe e o bebê para a atividade empática à posteriori, visto que quanto mais diferenciado o *self*, maior será a capacidade do indivíduo de acolher as emoções e a perspectiva de outrem. O estudo destacou a relevância de compreendermos os primórdios da atividade empática a

partir de referenciais psicanalíticos, que o explicam a partir da relação mãe-bebê. No entanto, se considerarmos o desenvolvimento humano como um processo dialético, dinâmico e adaptativo, muitas possibilidades se colocam ao futuro do indivíduo. Desse modo, por mais que os primeiros anos de vida sejam essencialmente relevantes e marcantes para os estágios consecutivos, a empatia pode ser desenvolvida posteriormente, mediante o estabelecimento de experiências vinculares de qualidade com outras figuras de referência.

Palavras-chave: Empatia, Desenvolvimento Infantil, Psicanálise.